



RIO GRANDE CAPITALIZAÇÃO S.A.
CNPJ: 29.985.998/0001-02
Rua Siqueira Campos, 1.163 - 6º andar / Cep: 90010-001

continuação

O monitoramento do risco de crédito é realizado por meio de uma análise de Probabilidade de Default (PD), duration do ativo e taxa de recuperação (LGD), que estima a exposição ao default, refletindo o risco da carteira.

4.1.1.1.1. Principais riscos associados aos investimentos

Em 31 de dezembro de 2025, R\$ 1.482.168, correspondentes a 97% (R\$ 1.446.778, correspondentes a 96% em 31 de dezembro de 2024) das aplicações financeiras estão alocadas em títulos emitidos pelo tesouro nacional (risco soberano) ou em ativos da menor categoria de rating (classe AAA), seguindo melhores práticas de mercado. O volume de aplicações em operações compromissadas lastreadas nos títulos públicos federais totaliza R\$ 48.472 (R\$ 53.090 em 31 de dezembro de 2024). Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, não há posição em créditos privados detidos diretamente ou através de fundo de investimento exclusivo.

4.1.1.2. Risco de mercado

O risco de mercado decorre de flutuações de fatores do mercado financeiro, como taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e preço de ações, que causam mudança nos valores de ativos e passivos, podendo afetar de forma severa a solvência das empresas supervisionadas.

O controle do risco de mercado é baseado no modelo Value at Risk (VaR), que busca estimar a perda máxima esperada em um dado horizonte de tempo com certo grau de confiança.

A Companhia realiza análise periódica de sua carteira de investimentos com o intuito de avaliar a sua volatilidade, considerando mudanças que podem trazer alterações significativas nos resultados. Tal política é adotada pelas áreas de controles de investimentos, em conjunto com a área de gestão de riscos, e é revista anualmente. Este indicador representa a condição da exposição ao risco de mercado está dentro do limite de 0,5%, que é o choque mínimo que a empresa espera suportar. O monitoramento considera se o choque máximo suportado pela empresa, que é dado pela diferença entre a taxa de suporte e a taxa do ativo no período, é capaz cobrir este choque mínimo. A análise de sensibilidade das aplicações financeiras foi elaborada levando em consideração:

(I) O VaR paramétrico: assume uma distribuição normal para os retornos, tendo como horizonte de tempo 1 (um) mês e como grau de confiança 95%. Os dados utilizados para apuração são os retornos mensais desde junho de 2016, sendo que o método para medir volatilidade dos retornos é o de médias móveis exponencialmente ponderadas (EWMA), com fator de decaimento 0,94;

(II) DV01 (dollar-value for one basis-point): medida de sensibilidade para variação do preço de um título de renda fixa em relação à variação de 1 (um) basis-point (0,01%) na taxa de juros a qual sua remuneração está associada.

No quadro a seguir são apresentadas as informações de VaR e DV01:

	31/12/2025				31/12/2024			
Fatores de Risco	DIV-01	EWMA	VAR	Exposição	DIV-01	EWMA	VAR	Exposição
Pré-fixado - DI	(126)	1	1.027	160.593	(23)	1	2.708	157.377
IPCA	(747)	1	4.550	505.250	(109)	1	6.668	478.210

4.1.1.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de as empresas não terem capacidade de converter seus ativos em recursos líquidos para honrarem os pagamentos de resgates, sorteios e demais obrigações, esperadas e inesperadas, dentro da data estabelecida e sem incorrer em perdas significativas, devido à eventual ausência ou descontinuidade de negociação no mercado ou ao seu tamanho em relação ao volume normalmente transacionado.

Uma abordagem para risco de liquidez considera os fluxos de caixa esperados dos títulos de renda fixa (públicos, privados ou operações compromissadas), sem considerar a venda antecipada destes títulos ou de outros investimentos na carteira. A divisão do somatório destes fluxos, denominados como fluxos dos investimentos, pelo somatório do valor dos resgates e sorteios líquidos das contribuições, fluxos de receitas e despesas operacionais, além de outras obrigações, denominados como fluxos operacionais, pode ser chamada de Índice de Liquidez (IL).

Assim, um IL superior a 1 (um) indica que a empresa possui liquidez suficiente para arcar com seus compromissos futuros no horizonte de análise. O monitoramento do risco de liquidez considera o menor indicador no horizonte de 6 (seis) meses, avaliando o percentual de ativos líquidos em relação às obrigações. As tabelas a seguir apresentam os principais ativos e passivos financeiros e de capitalização detidos pela Companhia, classificados segundo os prazos de vencimento contratuais dos fluxos de caixa, sem considerar a intenção de negociação ou marcação desses ativos.

31/12/2025				
Ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	Acima de 2 anos	Total
Caixa e bancos	1.225	–	–	1.225
Equivalente de caixa	3.197	–	–	3.197
Aplicações	397.488	648.840	483.997	1.530.325
Créditos das operações de capitalização	–	–	–	–
Títulos e créditos a receber	535	11.058	–	11.593
Total de ativos	402.445	659.898	483.997	1.546.340
Contas a pagar	18.289	–	–	18.289
Provisões técnicas – capitalização	768.626	375.524	294.499	1.438.649
Débitos de operações com capitalização	2.416	–	–	2.416
Depósitos de terceiros	50	–	–	50
Provisões judiciais	–	1.209	–	1.209
Total de passivos	789.381	376.733	294.499	1.460.613

31/12/2024				
Ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	Acima de 2 anos	Total
Caixa e bancos	909	–	–	909
Equivalente de caixa	4.247	–	–	4.247
Aplicações	226.745	274.990	993.759	1.495.494
Créditos das operações de capitalização	57	–	–	57
Títulos e créditos a receber	535	14.495	–	15.030
Total de ativos	232.493	289.485	993.759	1.515.737
Contas a pagar	14.214	–	–	14.214
Provisões técnicas – capitalização	568.812	479.503	331.444	1.379.759
Débitos de operações com capitalização	2.387	–	–	2.387
Depósitos de terceiros	7	2	–	9
Provisões judiciais	–	1.118	–	1.118
Total de passivos	585.420	480.623	331.444	1.397.487

Os ativos financeiros, em sua maioria, possuem rápida ou imediata liquidez e podem ser resgatados para fazer face às obrigações, mitigando o risco de liquidez da Companhia. Os títulos mensurados a valor justo por meio do resultado (VJR) são reconhecidos no ativo circulante devido à ausência de vencimento definido conforme mencionado na nota 3.2.

4.1.1.4. Risco operacional

O risco operacional resulta de falhas, deficiências ou inadequações nos processos internos, pessoas e sistemas, decorrentes de fraudes ou eventos internos/externos, incluindo o risco legal, de compliance e cibernéticos, excluindo os riscos decorrentes de decisões estratégicas e inerentes à reputação da instituição. A gestão desses riscos integra a gestão de riscos corporativos do grupo econômico o qual a Companhia faz parte, focando na identificação, avaliação e resposta aos riscos que possam comprometer o alcance dos objetivos dos processos.

As informações e registros dos riscos identificados, seus controles e os respectivos planos de ação são controlados e gerenciados pela área de gestão de riscos operacionais e controles internos. O gestor de riscos reporta estes resultados a diretoria e, se necessário, ao conselho de administração.

Na esfera de risco legal, a avaliação é realizada continuamente pela área jurídica da Companhia, que analisa contratos corporativos, avalia demandas internas, participa da formação de novos produtos a serem lançados, e fornecer subsídios para os processos judiciais da Companhia.

Para os riscos de compliance, os quais decorrem do não cumprimento das leis e/ou regulamentações, a Companhia possui uma estrutura de compliance responsável por estabelecer mecanismos de controle para garantir que todos os processos estejam de acordo com os requisitos legais e em sintonia com os princípios éticos.

Os riscos de fraude fazem parte do ciclo de gestão de riscos coordenados pelas áreas que compõem a segunda linha. As exposições são mapeadas em conjunto com as unidades de negócios, são avaliadas e tratadas conforme níveis de criticidade apontados.

4.1.1.5. Risco de subscrição

O risco de subscrição consiste na aceitação dos riscos cujos critérios estejam alinhados com as determinações e o apetite ao risco da Companhia no desenvolvimento de cada produto.

A área de subscrição de riscos da Companhia tem por objetivo dar suporte na venda de novos títulos, mantendo os riscos bem administrados pela Companhia, influenciando assim sua solvência e proporcionando lucro aos acionistas.

Os títulos de capitalização têm prazo de vigência de médio e longo prazos. Por isso são utilizadas algumas premissas baseadas nas experiências de persistência da nossa carteira e atuariais para realizar a gestão dos riscos envolvidos.

Os riscos podem ser listados em:

- Risco de sorteio: implica na possibilidade da Companhia pagar prêmios de títulos sorteados nos produtos comercializados com séries abertas;
- Risco de persistência: implica na estimativa da quantidade de parcelas que são pagas pelo cliente durante a vigência do título;
- Risco da garantia de rentabilidade: implica no cumprimento das obrigações da Companhia em relação a garantia de rentabilidade prevista em contrato;
- Risco das despesas administrativas: implica na possibilidade da Companhia ter mais despesas do que receitas, oriundas das quotas de carregamento.

A Companhia monitora e avalia os riscos por meio de políticas de subscrição e alçadas e adequação das provisões técnicas. O risco de sorteio é monitorado pelo acompanhamento do histograma de risco das séries abertas comercializadas.

A exposição do risco de subscrição é reduzida por meio da análise e acompanhamento da distribuição dos números da sorte com o objetivo de evitar sua concentração.

Em 31 de dezembro de 2025, as receitas com títulos de capitalização atingiram um total de R\$ 892.986 (R\$ 828.844 em 31 de dezembro de 2024), distribuída em grande maioria na região Sul no montante de R\$ 887.430 representando 99% nesta data (R\$ 822.632 que representava 99% em 31 de dezembro de 2024) e nas demais regiões no montante de R\$ 5.556 representando 1% (R\$ 6.212 representando 1% em 31 de dezembro de 2024).

4.1.1.6. Gestão de capital

A gestão de capital é um processo contínuo que visa garantir que a Companhia mantenha uma base de capital sólida e assim venha fazer frente aos riscos relevantes que possam afetar significativamente o seu negócio. Para tanto esse processo é estabelecido em um planejamento atrelado aos objetivos estratégicos do Grupo Icatu e mantido com base em cenários de normalidade e estresse. A suficiência de capital é avaliada e mantida conforme os critérios emitidos pelo CNSP e SUSEP.

4.1.1.7. Riscos estratégicos

Os riscos estratégicos fazem parte do ciclo de gestão de riscos coordenados pelas áreas que compõem a segunda linha. Baseado nas metas estratégicas da Companhia, a área de gestão de risco correlaciona as metas com os riscos materiais apontados pelas equipes de gestão, dessa forma, indicando quais medidas/ações/projetos são relevantes para o atendimento do planejamento estratégico. Ademais, esse mapeamento é avaliado e tratado no intuito de ser reportado aos altos níveis de administração da Companhia para conferência e acompanhamento dos resultados.

5. Aplicações financeiras

As quotas de fundos de investimentos estão precificadas conforme valores publicamente divulgados pelas instituições financeiras, administradoras dos respectivos fundos.

A composição da carteira de ativos financeiros mantidos pela Companhia contempla os ativos financeiros classificados como equivalentes de caixa, que são aqueles que lastreiam os fundos exclusivos e que possuem vencimento de até 90 dias, e com insignificante risco de mudança de valor. Em 31 de dezembro de 2025, esse montante era de R\$ 3.197 (R\$ 4.247 em 31 de dezembro de 2024).

Em 31 de dezembro de 2025, o valor mensurado pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos dos títulos classificados como valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) é de R\$ 510.998 (R\$ 493.973 em 31 de dezembro de 2024). Dessa forma, 31 de dezembro de 2025, os ajustes de avaliação patrimonial montam perdas brutas de tributos de R\$ 22.622 e líquidas, de R\$ 13.573 (perdas brutas de tributos de R\$ 31.660 e líquidas de R\$ 18.996 em 31 de dezembro de 2024), apresentado no item seguinte:

31/12/2025				31/12/2024			
Categoria							
Custo amortizado		220.919		226.840			
Valor justo por meio de outros resultados abrangentes - VJORA		488.376		462.313			
Valor justo por meio do resultado - VJR		824.227		810.588			
Total		1.533.522		1.499.741			
Circulante		936.178		810.588			
Equivalentes de caixa		3.197		4.247			
Aplicações financeiras		932.981		806.341			
Não circulante		597.344		689.153			
Aplicações financeiras		597.344		689.153			

5.1. Custo amortizado

A seguir, a composição das aplicações financeiras mensuradas ao custo amortizado que representam 15% da carteira:

31/12/2025				
Taxas contratadas	Vencimento	Valor contábil/ curva		Valor justo
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	6,63%	Até 5 anos		220.919 208.116
Total				220.919 208.116
Não circulante				220.919 208.116

31/12/2024				
Taxas contratadas	Vencimento	Valor contábil/ curva		Valor justo
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	6,63%	Até 5 anos		226.840 195.628
Total				226.840 195.628
Não circulante				226.840 195.628

5.2. Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)

A seguir, a composição das aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) que representam 32% da carteira:

31/12/2025				
Taxas contratadas	Vencimento	Valor contábil/ justo		Valor de curva
Notas do Tesouro Nacional – NTN-F	6,71%			20.352 21.589
Notas do Tesouro Nacional – NTN-B	IPCA + 5,26%			468.024 489.409
Total				488.376 510.998
Circulante				111.951 115.205
Não circulante				376.425 395.793

31/12/2024				
Taxas contratadas	Vencimento	Valor contábil/ justo		Valor de curva
Notas do Tesouro Nacional – NTN-F	6,71%			19.132 22.153
Notas do Tesouro Nacional – NTN-B	IPCA + 5,26%			443.181 471.820
Total				462.313 493.973
Não circulante				462.313 493.973

31/12/2025				31/12/2024			
Vencimento em até um ano		111.951		–			
Vencimento em até cinco anos		376.425		439.018			
Vencimento acima de cinco anos		–		23.295			
Total		488.376		462.313			

5.3. Valor justo por meio do resultado (VJR)

A seguir, a composição das aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado (VJR) que representam 54% da carteira:

		31/12/2025
	Taxas contratadas	Valor contábil/ justo
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Selic	735.676
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	IPCA + 3,00%	37.197
Operações compromissadas	Selic	48.472
Outros	—	(315)
Operações compromissadas - equivalente de caixa	Selic	3.197
Total		824.227
Circulante		824.227

		31/12/2024
	Taxas contratadas	Valor contábil/ justo
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Selic	722.648
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	IPCA + 2,91%	34.978
Operações compromissadas	Selic	48.843
Outros	—	(128)
Operações compromissadas - equivalente de caixa	Selic	4.247
Total		810.588
Circulante		810.588

Apresentamos abaixo o quadro com os débitos e créditos tributários pelos montantes líquidos, quando de mesma natureza e jurisdição, sendo divulgados no passivo não circulante, na rubrica "Tributos diferidos".

Ativo - não circulante	01/01/2024	Constituição	Realização/(reversão)	31/12/2024	Constituição	Realização/(reversão)	31/12/2025
Imposto de renda diferido	1.631	90.216	(83.475)	8.372	82.803	(85.018)	6.157
Ativo - diferenças temporárias	313	271	(127)	457	84	(39)	502
Passivo - ajuste de TVM	1.318	89.945	(83.348)	7.915	82.719	(84.979)	5.655
Contribuição social diferida	979	54.128	(50.083)	5.024	49.681	(51.001)	3.695
Ativo - diferenças temporárias	188	161	(74)	275	50	(23)	302
Passivo - Ajuste de TVM	791	53.967	(50.009)	4.749	49.631	(50.987)	3.393
Total	2.610	144.344	(133.558)	13.396	132.484	(136.028)	9.852